



ILAN BRENMAN

As 14 pérolas da
SABEDORIA BUDISTA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

“Uma mente vazia faz os sons ressoarem livremente”, diz um monge budista a seus jovens alunos. Entre o topo da montanha e a planície do vilarejo, entre a contemplação e a ação no mundo, é preciso encontrar o caminho do meio. Para desgosto do homem mais rico do Tibete, toda a sua riqueza não era suficiente para impressionar o sábio ermitão, que já havia abandonado as ilusões do mundo. “Qual seria a iluminação tão almejada?”, perguntam os jovens aprendizes. “Aquilo que escorre como água em uma peneira, a cada vez que tentamos definir algo com palavras e conceitos”, responde o mestre. Mesmo o ascetismo e a seriedade excessiva podem ser armadilhas: no caminho da sabedoria, é preciso não ter pressa, não exagerar na austeridade e não deixar que o corpo e o espírito se quebrem pelo esforço. A iluminação não é algo que se alcança com pressa e rigidez; serenar e se acalmar, com humildade e simplicidade, nos aproxima da nossa natureza verdadeira.

As narrativas exercem função importante nos ensinamentos do budismo. Um dos principais objetivos dessa tradição é o de superar o dualismo do pensamento conceitual: contar uma história é uma das melhores maneiras de abordar temas que escorreriam como água se tentássemos circunscrevê-los com definições teóricas. Em muitas dessas narrativas, imagens e analogias simples são usadas como convite para esvaziar a mente por meio da prática da meditação; em outras, a dimensão ética do budismo aparece reforçada: as palavras dos mestres, por exemplo, muitas vezes intervêm para desconstruir a arrogância de determinadas personagens. Aqueles que se orgulham do que possuem ou do que sabem estão longe do caminho, já que a verdadeira figura do mestre, fundamental na estrutura do budismo, é a de alguém que abre espaços insuspeitos e descontrói certezas.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: contos

Palavras-chave: Buda, mestre, aprendiz, mente, vazio, aprendizagem, sabedoria, meditação, humildade

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 8. Autocuidado e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente (4^o a 7^o anos do ensino fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que compreendem por *sabedoria*? O que a palavra “pérolas” quer dizer nesse contexto? É bem possível que os alunos já tenham ouvido do budismo: estimule-os a lembrar-se do que já ouviram sobre essa tradição. Levando em conta as vestimentas dos personagens da capa, qual deles os alunos imaginam que seja budista?

2. Chame a atenção dos alunos para as bandeiras coloridas penduradas num cordão, que aparecem na capa e na quarta capa. São as bandeiras de oração típicas da tradição do budismo tibetano, nas quais estão impressas orações e símbolos sagrados. Geralmente são penduradas em locais ao ar livre e servem para atrair energias positivas e elevar a força vital dos praticantes. Para saber mais, leia o artigo disponível em: <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2016/06/06/o-significado-das-bandeiras-de-oracoes/>> (acesso em: 20 abr. 2021).

3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Os alunos sabem o que significam as palavras *iluminação*, *meditação* e *mantras*? Para que compreendam esses conceitos, sugerimos alguns vídeos introdutórios – você pode assisti-los como preparação ou assisti-los com os alunos. Para se aproximar do conceito de iluminação vale a pena escutar a Monja Coen, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hEFzLYLnqEo>> (acesso em: 20 abr. 2021). Nesse outro vídeo, ela fala sobre meditação – disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2JiFqI0DUeY>> (acesso em: 20 abr. 2021). Sobre os sons das palavras nos mantras, vale ouvir o músico Gurosevananda Das, no vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLNdtbqhn2o>> (acesso em: 20 abr. 2021).

4. Chame a atenção para a epígrafe do livro: “O maior pecado do homem é a ignorância”, tradução de uma frase atribuída a Buda. O que os alunos entendem por ignorância? Proponha que pesquisem o sentido do termo em diferentes dicionários. Chame a atenção para a ilustração que acompanha a dedicatória: trata-se de um *druk*, um dragão tibetano. Na tradição oriental ele é visto como símbolo de força e sabedoria. Apre-

sente aos alunos esse animal mítico. É possível encontrar informações a seu respeito no blogue disponível em: <<https://mybodhitreeblog.wordpress.com/2013/06/30/druk-dragao-tibetano/>> (acesso em: 20 abr. 2021) e no *site* disponível em: <<https://drukpabrazil.org/os-dragoes-do-despertar/>> (acesso em: 20 abr. 2021).

5. Leia com os alunos a introdução, na página 6, em que Ilan Brenman conta a história de Sidarta Gautama, o Buda histórico. Para que os alunos mergulhem nessa história, vale a pena assistir com eles à bela animação *A vida de Buda*, com roteiro de Penelope Middelboe e Martin Lamb, disponível no Youtube em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KPzPUoSKAE>> (acesso em: 20 abr. 2021).

Durante a leitura

1. Como as narrativas do livro são independentes, sugira aos alunos que utilizem o sumário para fazer a leitura dos contos na ordem que desejarem, de acordo com a curiosidade.

2. Diga-lhes para prestar a atenção nos personagens míticos das histórias, como Ananda, Mara e o próprio Buda.

3. Ilan Brenman se refere ao budismo como a religião que busca o “caminho do meio”. Em quais narrativas esse conceito aparece e de que forma elas nos ajudam a compreendê-lo?

4. Em alguns contos acontece um processo de aprendizagem, quando um mestre propõe ao discípulo um ponto de vista, que modifica a perspectiva do interlocutor. Chame a atenção para o modo como os mestres muitas vezes fazem uso de analogias com objetos concretos para explicar os conceitos.

5. Um tema recorrente nos contos é a desconstrução do orgulho: em muitas narrativas, um personagem arrogante é “desautorizado” por alguém mais humilde. Proponha aos alunos que procurem reconhecer os personagens arrogantes.

6. As narrativas budistas, em geral, precisam de tempo para ser compreendidas: não há uma única interpretação. Encoraje os alunos a reler mais de uma vez os textos que pareçam enigmáticos.

Depois da leitura

1. Para conhecer com mais detalhes a história do budismo, sua estrutura e linhagens, leia com a turma a reportagem da revista *Superinteressante*, disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-principe-hindu-sidarta-gautama-o-iluminado/>> (acesso em: 20 abr. 2021). Assista com a turma a alguns trechos da série História das Religiões, disponível no canal *Mundo dos documentários*, que contém imagens estátuas e da iconografia budista, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tfPaGnjKdyo>> (acesso em: 20 abr. 2021). Recomendamos também a leitura do capítulo sobre o budismo em *O livro das religiões*, de Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henri Notaker, publicado pela editora Companhia das Letras.

2. Algumas narrativas se passam no Tibete e envolvem diálogos de mestres e aprendizes. Assista com a turma ao documentário

Himalaia caminho do céu, da Discovery, que acompanha o cotidiano de estudos de um garoto budista de 8 anos que vive há três em um mosteiro nos Himalaias é considerado a reencarnação de um monge que viveu na região. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bGNBJ5XdyQA>> (acesso em: 20 abr. 2021).

3. Uma das práticas do budismo tibetano é a construção das mandalas de areia, que ensinam sobre a transitoriedade das coisas e sobre o desapego: os monges passam dias engajados na construção de mandalas de areia, apenas para desmanchá-las assim que ficam prontas. Leia com os alunos a reportagem da *Hypeness* sobre o assunto, que inclui fotografias de cada etapa do processo: <<https://www.hypeness.com.br/2014/04/monges-tibetanos-criam-incriveis-mandalas-de-areia/>> (acesso em: 20 abr. 2021). Em seguida, assista com eles a um vídeo que documenta lindamente o processo de criação e destruição de uma dessas mandalas, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SjlYWgkl5eo>> (acesso em: 20 abr. 2021).

4. Algumas das narrativas do livro, como a “A bandeira”, são *koans*: histórias curtas, enigmáticas, paradoxais e muitas vezes bem-humoradas, que ajudam os seguidores do *zen* a desconstruir lógicas binárias de pensamento e servem como estímulo para a meditação. Assista com a turma a um divertido vídeo sobre o tema (em inglês com legendas em português), disponível em: <https://www.ted.com/talks/puqun_li_zen_koans_unsolvable_enigmas_designed_to_break_your_brain/transcript?language=pt-br#t-4037> (acesso em: 20 abr. 2021). Em seguida, selecione alguns *koans* disponíveis nessa página para ler com os alunos: <<https://olharbudista.com/2017/02/09/67-koans-zen/>> (acesso em: 20 abr. 2021). Após a leitura, divida os alunos em pequenos grupos e os deixe conversar um pouco sobre suas impressões a respeito dos contos.

5. No conto “Ganhando a discussão”, um mestre do hinduísmo discute com um monge budista. Tanto o hinduísmo quanto o budismo são religiões surgidas na Índia. Para que os alunos mergulhem na espiritualidade indiana, que transborda para o Tibete, sugerimos a leitura dos capítulos 10 a 14 de *A viagem de Théo*, de Catherine Clément, publicado pela Companhia das Letras, que conta a história de um garoto diagnosticado com uma doença grave, que acompanha sua tia em uma viagem pelos centros sagrados do mundo.

6. O conto “O assistente de Buda” mostra como o budismo colocou em questão o sistema de castas, que divide os hindus em grupos hierárquicos rígidos. Para compreender melhor como esse sistema funciona, leia essa reportagem da BBC Brasil, disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55452675>> (acesso em: 20 abr. 2021). Em seguida, leia com eles a reportagem do portal UOL, que explica como os considerados párias na sociedade hindu muitas vezes se convertem ao budismo para escapar do sistema que os discrimina. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/05/29/ult1766u21953.jhtm>> (acesso em: 20 abr. 2021).

7. O pensamento *zen*, que nos convida a esvaziar a mente e sugere que as mais profundas ressonâncias precisam de espaços em aberto para acontecer, influenciou muito na criação dos poemas *haiku* ou *haikai* da tradição japonesa, tipos de poemas que suscitam a contemplação meditativa. Selecione alguns *haikais* do mestre Bashô para ler com a turma. Há dez deles publicados na página: <<https://www.revistapro-saversoearte.com/matsuo-basho-dez-haikais/>> (acesso em: 20 abr. 2021). Apresente aos alunos a estrutura dos poemas. Estimule-os a verificar se os poemas possuem mesmo a estrutura de 5/7/5 sílabas e, em seguida, desafie-os a escrever seus próprios *haikais*.

LEIA MAIS... **do mesmo autor**

A sabedoria do califa. São Paulo: Moderna.

Viagem ao redor do mundo em 37 histórias. São Paulo: Moderna.

As narrativas preferidas de um contador de histórias. São Paulo: Moderna.

As 14 pérolas da sabedoria judaica. São Paulo: Moderna.

As 14 pérolas da sabedoria sufi. São Paulo: Moderna.

do mesmo gênero

Contos budistas, de Sherab Chozdin. São Paulo: Martins Editora.

Joty, o tamanduá, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.

Karu taru: o pequeno pajé, de Daniel Munduruku. Porto Alegre: Edelbra.

Xangô, o trovão, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!